

APRESENTAÇÃO EM SIMPÓSIO TEMÁTICO - ORIENTAÇÃO RESUMO  
SIMPLES - SIMPÓSIO TEMÁTICO 03 - REFORMAS CURRICULARES,  
FORMAÇÃO, ENSINO DE HISTÓRIA E AVALIAÇÃO

**O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO E A  
COLONIALIDADE: REFLEXÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS.**

*Arley Anderson Alves E Silva (arley.anderson@urca.br)*

*Antoniel Alves De Brito (antonielbrito58@gmail.com)*

*Gecyany Severo Da Silva (gecyanys@gmail.com)*

O presente trabalho busca refletir historicamente sobre a constituição da colonialidade do poder e sua relação com a criação do conceito de raça, tendo como desdobramento intencional o estabelecimento de hierarquias raciais para legitimação das relações de dominação/exploração coloniais. A estruturação desse sistema mundo, denominado posteriormente como modernidade, se deu através da configuração de novas identidades sociais pautadas na colonialidade: índios, negros, mestiços, amarelos, brancos; bem como na geocultura do colonialismo: América, África, Extremo Oriente e Europa. Mignolo (2008) destaca que identidades foram alocadas na medida em que antes das chegadas dos europeus na América os povos originários não se nomeavam como índios. Tão pouco não havia negros até o comércio massivo de escravizados no atlântico. Foram estabelecidas relações intersubjetivas correspondentes que fundiram experiências do colonialismo e da colonialidade com as demandas do capitalismo. Essas relações se constituíram em forma de uma dominação sob uma hegemonia eurocentrada. Esse sistema teve forte influência na atual formação social, econômica, cultural

e religiosa dos territórios conquistados. Neste trabalho, destaca-se ainda o racismo como remanescência do colonialismo explorando suas interconexões e impactos na formação das sociedades contemporâneas. A tentativa por parte de alguns de apresentarem práticas racistas como casos "isolados" nos mostra como a sociedade brasileira se nega a assumir-se racista estruturalmente, em seus sistemas de educação, espaços culturais, entre outros lugares. A máxima é simples: negar ou minimizar o racismo para, assim, ter legitimidade para não combatê-lo, ignorá-lo. Ao definir racismo, Grada Kilomba (2019) afirma que algumas características estão presentes de modo simultâneo. Evidenciamos a primeira, que é a construção de/da diferença. E neste caso, a pessoa é classificada como diferente devido sua origem racial e/ou pertença religiosa. A reflexão sobre essa construção é necessária: Quem seria "diferente" de quem? É uma relação de poder na qual um grupo se define como norma, e neste caso, a norma é branca. Utilizou-se como método para a realização desse estudo a revisão do tipo integrativa, utilizando-se como base de dados para o desenvolvimento da pesquisa as perspectivas teóricas e conceituais de QUIJANO (2009), MIGNOLO (2008), KILOMBA (2019), entre outros. Conclui-se com a relevância do ensino de História como ferramenta crucial no combate ao racismo e à colonialidade apontando perspectivas e desafios.

Palavras-chave: colonialidade; racismo; ensino de história.